



XIX ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO
ENFRUTE

28.29.30 JULHO 2026 PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO



DESEMPENHO PRODUTIVO DO TOMATE EM FUNÇÃO DE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS E DO FRANQUEAMENTO ARTIFICIAL

Natasha Cardoso¹, Anderson Fernando Wamser², Janice Valmorbida², Guilherme Mallmann², Juracy Caldeira Lins Junior², Gilmar Luiz Mumbach² - e-mail - natashacardoso@epagri.sc.gov.br

¹Bolsista. ²Pesquisador. Estação Experimental de Caçador, Rua Abílio Franco 1500, Bairro Bom Sucesso, Caçador-SC. Empresa de Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

O Alto Vale do Rio do Peixe destaca-se como a principal região produtora de tomate de Santa Catarina. Entretanto, os produtores têm enfrentado dificuldades para encontrar novas áreas de cultivo sem histórico recente de tomate e outras solanáceas, favorecendo a ocorrência de doenças de solo e a redução do potencial produtivo. Nesse contexto, o plantio de tomate enxertado intensificou-se na região como estratégia para o manejo de patógenos de solo e aumento do vigor das plantas, possibilitando o cultivo em áreas com histórico de doenças e proporcionando maior produtividade. Os porta-enxertos de vigor são os mais utilizados, favorecendo o desenvolvimento vegetativo e a adaptação das plantas a condições adversas, consolidando o uso de porta-enxertos como prática fundamental para a sustentabilidade do sistema produtivo. Nesse sistema, recomenda-se evitar o franqueamento, mantendo o ponto de enxertia acima da superfície do solo para preservar o vigor e a resistência conferidos pelo porta-enxerto. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade do tomateiro em função do uso de diferentes porta-enxertos e do franqueamento artificial.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido a campo no município de Caçador, SC, durante a safra 2025/26, em área com histórico de cultivo de tomate nas quatro safras anteriores. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, em esquema fatorial 3×2+1, composto pela combinação de três níveis de enxertia (híbrido Coronel enxertado sobre os porta-enxertos de vigor Fullpro e Paladino, e sobre o porta-enxerto de resistência Shincheonggang) e dois níveis de franqueamento artificial (franqueado e não-franqueado), acrescido de um tratamento adicional correspondente ao pé-franco do híbrido Coronel, totalizando sete tratamentos, com três repetições. Durante o plantio das mudas, realizou-se o franqueamento artificial mediante o posicionamento do ponto de enxertia aproximadamente 2 cm abaixo da superfície do solo, enquanto nas mudas não franqueadas o ponto de enxertia foi mantido acima da superfície do solo. As colheitas foram realizadas semanalmente, sendo colhidos os frutos em estágio de maturação comercial. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro.

RESULTADOS

Na tabela 1 observa-se que os porta-enxertos de vigor Fullpro e Paladino apresentaram elevadas produtividades nas condições com franqueamento, com 9,45 e 9,32 kg planta⁻¹, respectivamente, e sem franqueamento, com 8,68 e 8,54 kg planta⁻¹, respectivamente, não havendo diferenças estatísticas entre estes tratamentos. O porta-enxerto Shincheonggang apresentou menor produção em plantas franqueadas (6,71 kg planta⁻¹) e aumento significativo nas não franqueadas (8,37 kg planta⁻¹), se diferindo entre si. O tratamento pé-franco apresentou produção de 6,83 kg planta⁻¹, não se diferindo somente do porta-enxerto Shincheonggang franqueado.

Tabela 1. Produção de frutos comerciais (kg/planta) em tomateiro cultivado a campo, em função do porta-enxerto e do franqueamento. Epagri/EECd, Caçador, SC, Safra 2025/2026.

Porta-enxerto	Franqueamento	
	Com	Sem
Fullpro (vigor)	9,45aA	8,68aA
Paladino (vigor)	9,32aA	8,54aA
Shincheonggang (resistência)	6,71aB	8,37bA*
Pé-franco (controle)	6,83	

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúscula na linha não se diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. ns=não houve diferença significativa entre os tratamentos pelo teste de scott-knott a 5% de probabilidade de erro. * houve diferença significativa entre os tratamentos.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que o franqueamento não interfere na produtividade das plantas de porta-enxerto de vigor, enquanto que para porta-enxerto de resistência o franqueamento diminui a produção de frutos.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pela concessão da bolsa à primeira autora.

PROMOÇÃO



APOIO



www.enfrute.com